

ACHADOS MACROSCÓPICOS DE DEGENERAÇÃO MIXOMATOSA DA VALVA MITRAL EM SUÍNOS NA FASE DE CRECHE

GAZZOLA, K. E.^[1]; ZIMPEL, A. V.^[1]; GALDINO, G.G.^[1]; NEUKAMP, J.V.^[1]; SILVA, A.V.^[1]; PAUWELZ, L. T.^[4]; BENVENÚ, D. M.^[2]; ELIAS, F.^[2]

O coração é responsável por manter a circulação sanguínea e, ao longo da vida dos animais, pode apresentar alterações morfológicas que comprometem sua função. Entre as afecções cardíacas mais relevantes se destaca a doença degenerativa das valvas atrioventriculares (DD-VA), também denominada degeneração mixomatosa valvar. Essa enfermidade é frequentemente descrita em cães de pequeno porte, representando a cardiopatia adquirida mais comum nessa espécie. Em outras espécies, como equinos, bovinos e suínos, há relatos da ocorrência da doença, embora em menor frequência. Nos suínos, a incidência tende a aumentar com o avanço da idade, mas a manifestação em animais jovens permanece pouco explorada. Diante disso, este estudo teve como objetivo relatar alterações compatíveis com degeneração mixomatosa da valva mitral em leitões de 7 a 10 semanas de vida, com base em achados macroscópicos observados em necropsias. O estudo utilizou dados provenientes do projeto de extensão *Serviço de Diagnóstico Anatomopatológico Veterinário*. Foram realizadas 19 necropsias em leitões provenientes de uma granja comercial, que vieram a óbito naturalmente entre a sétima e a décima semana de vida. Durante os exames necroscópicos, foram avaliadas macroscopicamente as valvas cardíacas e suas estruturas de sustentação. Os critérios observados

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] João Vinício Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. neukampjoao@gmail.com.

[1] Ana Victória Silva. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anav.silva@estudante.uffs.edu.br

[4] Tiago Luiz Pauwelz. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. tiagoluiz7@outlook.com

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente de Medicina Veterinária, Nutrição e Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br.

incluíram: aspecto da superfície, espessamento, opacificação, presença de nódulos, integridade e espessura das cordas tendíneas, bem como redundância ou encurtamento dos folhetos valvares. Dos 19 leitões avaliados, 12 (63,15%) apresentaram alterações cardíacas compatíveis com degeneração mixomatosa, predominantemente na valva mitral. Os achados macroscópicos incluíram espessamento e opacificação dos folhetos, presença de nódulos e irregularidades na superfície, diminuição da espessura das cordas tendíneas, além de redundância e encurtamento valvar. Os resultados demonstram que a DDVA pode ocorrer de forma significativa já em leitões jovens, contrapondo a concepção de que a enfermidade estaria restrita a animais idosos. A presença dessas lesões em idade precoce sugere múltiplas hipóteses etiológicas, incluindo predisposição genética, distúrbios metabólicos, bem como fatores infecciosos ou nutricionais capazes de fragilizar o tecido conjuntivo das valvas. Em cães, a patogenia da DDVA já está bem estabelecida, sendo amplamente reconhecida como a cardiopatia adquirida mais comum. Em suínos, no entanto, a documentação ainda é escassa, e os impactos clínicos e zootécnicos permanecem pouco descritos. Os achados relatados indicam que a enfermidade pode representar não apenas um desafio clínico, mas também produtivo, considerando os potenciais prejuízos no desempenho e na viabilidade do rebanho. Além disso, este estudo reforça a importância da necropsia como ferramenta diagnóstica essencial para a detecção de alterações cardíacas subjacentes, muitas vezes não identificáveis clinicamente em animais de produção. Este estudo evidencia a ocorrência de lesões compatíveis com degeneração mixomatosa da valva mitral em leitões jovens, com alta frequência nos animais avaliados. Os achados sugerem que a doença pode se manifestar precocemente em suínos, levantando hipóteses so-

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] João Vinício Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. neukampjoao@gmail.com.

[1] Ana Victória Silva. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anav.silva@estudante.uffs.edu.br

[4] Tiago Luiz Pauwelz. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. tiagoluiz7@outlook.com

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente de Medicina Veterinária, Nutrição e Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br.

bre sua etiologia multifatorial e reforçando a necessidade de novas pesquisas. Investigações adicionais são fundamentais para determinar a prevalência da DDVA em suínos, elucidar os mecanismos envolvidos em sua patogenia e avaliar seus impactos na saúde e no desempenho produtivo dos rebanhos.

Palavras-chave: Suinocultura, DDVA, Endocardiose, Válvulas.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Fundação Araucária

Aspectos Éticos: Não se enquadra

[1] Ketlin Eduarda Gazzola. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Ketlin.gazzola@estudante.uffs.edu.br.

[1] Amália Vitória Zimpel. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Amalia.zimpel@estudante.uffs.edu.br.

[1] Gabrielle Gomes Galdino. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. gabriellegomesuffsmedvet@gmail.com.

[1] João Vinício Neukamp. Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. neukampjoao@gmail.com.

[1] Ana Victória Silva. Discente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. anav.silva@estudante.uffs.edu.br

[4] Tiago Luiz Pauwelz. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul. tiagoluiz7@outlook.com

[2] Dalila Moter Benvegnú. Docente de Medicina Veterinária, Nutrição e Ciências Biológicas. Universidade Federal da Fronteira Sul. dalila.benvegnu@uffs.edu.br.

[2] Fabiana Elias. Docente de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. fabiana.elias@uffs.edu.br.